



ÍNDICE

	Editorial.....	1
	Entrevista.....	2
	ASSP 33 Anos	10
	Onde Estamos?.....	11

EDITORIAL

Meme, o gene do pensamento

Há muitos anos, na década de 60, Audrey Hepburn, no filme Breakfast at Tiffanys, num gesto descuidado, usou os óculos para segurar o cabelo. Noutros termos, aproveitando características pré-existentes Audrey Hepburn deu aos óculos novas aptidões. Uma ideia que as mulheres de todo o mundo rapidamente adoptaram mesmo não sabendo a sua origem. Por estranho que pareça estamos perante um meme. Como o gene que é a entidade replicadora que prevalece no planeta Terra e assegura a continuidade biológica da espécie, o meme é um replicador de ideias, não as simples como verde, frio ou quente mas as ideias compostas que se configuram como unidades memorizáveis e diferenciadas como, por exemplo, alfabeto, calendário, organização, sobrevivência e solidariedade. Um meme é uma ideia diferenciada que oportunamente encontra ressonância na mente do Homem. Será essa ressonância

que leva a que uma ideia se propague como uma epidemia num processo de crescimento geométrico. Como para os genes, a replicação dos memes é utilitária e oportunista. Parece que nesta perspectiva estão reunidas muitas das condições que nos permitem, nas Escolas pelo diálogo, levar à emergência das ideias que não só ficam na memória como são determinantes da acção pela sua oportunidade e pertinência. É imperativo que Solidariedade (intra e inter geracional), sobrevivência, qualidade de vida e formação se concretizem em ideias que as tornem tão lembradas como «as time goes by» de Casablanca ou a Ode à Alegria da Nona Sinfonia. A interacção com a comunidade de Professores, quer no seio das Delegações quer nas Escolas, cria as oportunidades de configurar o processo de adesão à ASSP como via natural para enfrentar as dificuldades da situação actual mas que se adivinha já projectada no futuro. ▢



Maria Margarida Soares Cristiano de Sousa

Nasceu nos Açores e actualmente vive em Évora.
Estudou em Lovaina e em Toulouse.
Dedicou grande parte da sua actividade docente ao ensino da lingua portuguesa, nomeadamente à leitura.

Percorrer em conjunto caminhos já existentes Experimentar novos e diferentes percursos inovadores

ASSP - A Delegação de Évora tem tido uma performance notável não só quanto ao número de actividades que tem vindo a realizar mas também quanto ao número de professores que tem levado a aderir à ASSP. Margarida que razões podem ser apontadas para explicar o sucesso da Delegação?

MMSS - Évora é tradicionalmente uma cidade com uma vida cultural muito diversificada. Contudo, a divulgação das múltiplas actividades não tem estado à altura da variedade e quantidade dos acontecimentos. No momento em que a Delegação iniciou as suas actividades, Évora tinha perdido alguns dos pontos de referência, nomeadamente as salas de Cinema. Por isso encontrámos um espaço cultural menos preenchido onde as nossas acções ganharam expressão e significado.

contamos, nas nossas actividades - com uma larga presença de professores, cerca de 70%, sendo os restantes pessoas para quem as nossas acções respondem à dupla cultura-convivência

ASSP - Mas a quebra que se verificou na quantidade das actividades culturais certamente não afectou só os professores deve ter havido outros sectores da população que sentiu essa perda. Em que medida estas pessoas participam nas actividades e acções da Delegação?

MMSS - Como lhe disse, creio que tivemos sorte. Évora viu reduzido não só o seu espaço cultural mas também o espaço de convívio. Talvez possamos reivindicar o mérito de termos criado actividades muito diversas, à altura de preencher algum do vazio que fora criado e gerado nos territórios de convivência. Hoje contamos, nas nossas actividades - com uma larga presença de professores, cerca de 70%, sendo os restantes pessoas para quem as nossas acções respondem à dupla cultura-convivência.

ASSP - É possível especificar algumas dessas actividades que estando abertas à comunidade envolvente têm tido participação dos seus elementos?

Percorrer em conjunto caminhos já existentes Experimental novos e diferentes percursos inovadores

MMSS - Aulas, sessões de cinema, conferências e viagens. Talvez sejam estas as áreas que mais têm interessado a pessoas não professores. Repare que estamos a falar de actividades que foram pensadas e criadas para professores mas que estando abertas à comunidade envolvente tiveram, da parte desta, muito boa aceitação.

ASSP - A acção da Delegação tem feito um percurso brilhante. Pode dizer-nos algo do vosso itinerário?

MMSS - Deixe-me dar-lhe uma ideia do que foi a nossa acção. Tivemos a sorte de nos encontrarmos numa equipa muito dinâmica e coesa, constituída por pessoas com um amplo espectro de relações profissionais e sociais. Destes dois factores resultaram largas possibilidades de actuação que a equipa teve a habilidade de aproveitar. Daí surgiram os primeiros resultados fruto do trabalho aturado da equipa e de uma exploração de oportunidades. Porém, aquelas primeiras vias, as relacionais, parecem estar quase esgotadas obrigando a uma nova estratégia.

ASSP - Sentem efeitos das restrições económicas que nos têm sido impostas?

MMSS - Absolutamente. Há um número significativo de professores aposentados que, dados os cortes nas suas pensões e o aumento de impostos, viram a sua capacidade financeira seriamente abalada.

Outros, professores no activo, foram sobrecarregados por impostos e cortes nos vencimentos o que determina ponderar cuidadosamente cada despesa. Neste sector, há uma larga percentagem que tem de ajudar os pais cujas reformas são diminutas. Estamos a viver um quadro sócio-financeiro que torna difícil a adesão de novos associados.

*há uma larga percentagem [de professores no activo] que tem de ajudar os pais cujas reformas são diminutas.
Estamos a viver um quadro sócio-financeiro que torna difícil a adesão de novos associados*

ASSP - Será que os professores mais novos podem constituir uma área interessante para a captação de novos associados?

MMSS - Tocou num ponto muito importante. Em certos aspectos, teoricamente, essa perspectiva está correcta.

Contudo, as circunstâncias actuais retiram-lhe possibilidades porquanto a contratação de novos professores foi praticamente bloqueada. Creio que as escolas estão a funcionar à custa dos professores com idades acima dos quarenta anos. É nesta faixa etária que me parece situarem-se os nossos objectivos. Julgo que será interessante uma reflexão, na ASSP, sobre este assunto.

*Creio que as escolas estão a funcionar à custa dos professores com idades acima dos quarenta anos.
É nesta faixa etária que me parece situarem-se os nossos objectivos*

ASSP - Quais os serviços ou vantagens mais motivantes que a ASSP oferece ou possa oferecer os quais levem os professores a aderirem à Associação?

MMSS - Há uma parte importante daquele grupo etário que está ciente de que o seu envelhecimento não terá o acompanhamento que uma família alargada poderia proporcionar. Há a percepção de que os filhos estão espalhados não só no território português, mas

FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES

A INICIATIVA INOVADORA

A ASSP, para docentes seus associados, faz uma comparticipação directa de 50% do custo de Acções de Formação Acreditadas pelo Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua, através de um Centro de Formação.

O valor máximo de comparticipação é de cem euros por associado, podendo ser repartida por várias acções de formação.

Os associados interessados devem apresentar proposta referindo a Formação em que desejam participar, o custo e a Entidade Formadora.

É indispensável que o docente, no final da Formação, apresente o certificado de participação.



ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
DOS PROFESSORES

Conheça-nos melhor em www.assp.pt

Sede: Largo do Monte, 1 - 1170-253 Lisboa
Tel.: 218 155 466 | 218 888 428 | Fax: 218 126 840

Solidariedade Activa. Melhor Qualidade de Vida

Percorrer em conjunto caminhos já existentes Experimental novos e diferentes percursos inovadores

também além fronteiras, para onde a vaga migratória os levou.

A existência das nossas ERI, as Casas dos Professores, pode constituir um argumento de peso para este grupo etário.

a construção de uma ERI leva muito tempo e significa um grande investimento financeiro cujo retorno é vital assegurar

ASSP - A ASSP dispõe actualmente de quatro ERI. Parece-lhe que será pela construção de novas unidades que a Associação poderá levar à adesão como associados um maior número de professores?

MMSS - Aí está um ponto que não é pacífico. Sabemos que a construção de uma ERI leva muito tempo e significa um grande investimento financeiro cujo retorno é vital assegurar. Nós, em Évora, optámos por negociar vantagens para os nossos associados e formalizá-las por protocolo com estruturas já existentes estando já em fase avançada a negociação com uma segunda entidade que também dispõe de residências sénior, ERI.



Nova Sede da Delegação de Évora da ASSP

Julgo que será pelo alargamento da gama de ofertas... indo para áreas mal cobertas por aquelas instituições que a Associação poderá diferenciar a sua oferta de vantagens

ASSP - O conjunto de vantagens que cada Delegação tem negociado, via protocolos, é um elemento significativo para a decisão de adesão?

MMSS - Eu diria que pode ser. Repare que nós estamos em concorrência com instituições tais como ACP, Montepio, Inatel, Sindicatos e outras. Quero dizer que dificilmente serão conseguidas melhores condições, em termos de descontos. Julgo que será pelo alargamento da gama de ofertas, isto é, indo para áreas mal cobertas por aquelas instituições que a Associação poderá diferenciar a sua oferta de vantagens. Posso dar-lhe como exemplo a área do apoio domiciliário em que já negociámos vantagens para os nossos associados antevendo para um futuro não preciso a hipótese de criarmos um serviço próprio.

Convívio e formação destacam-se como os mais importantes e determinantes para a decisão de se fazer associado

ASSP - Que outras razões podem ser invocadas para levar à adesão à ASSP?

MMSS - Convívio e formação destacam-se como os mais importantes e determinantes para a decisão de se fazer associado. Nós já somos um pólo de atracção que retira as pessoas dos seus territórios de solidão e propor-

Percorrer em conjunto caminhos já existentes Experimental novos e diferentes percursos inovadores

cionalidade na via do conhecimento nomeadamente para áreas tidas como difíceis, como é o caso da informática além de lhes permitir uma vida cultural activa.

ASSP - Tem sido verificado que nalgumas áreas, como foi o caso de Vila Viçosa, gerou-se uma identidade entre ASSP e Residência Sénior. Será que esta via é possível?

MMSS - Conhecemos o caso de Vila Viçosa. Para nós é o paradigma da abordagem ultrapassada pelos "ventos da história". A proposta da ASSP tem de ser mais do que o lar, como se costuma dizer.

Os custos que a construção de uma ERI envolve e a sua gestão são fardos muito pesados para a Associação. Nós já temos quatro ERI para as quais não recebemos quaisquer subsídios. Esta situação certamente vai determinar uma maior dificuldade, da parte dos professores, para poder suportar os custos do acesso à ERI. E os professores, como todos os trabalhadores, têm cada vez menos dinheiro.

ASSP - Évora é uma cidade universitária. Como são as vossas relações com o corpo de professores do ensino superior?

MMSS - Temos muito boas relações com a Universidade e com parte do seu corpo docente. Tem havido colaboração entre a Delegação e Professores da Universidade nomeadamente na organização e participação em conferências que têm tido lugar. Com a nova Sede muito provavelmente esta será uma das áreas que poderemos desenvolver.

*é frequente a presença de docentes
universitários em sessões de
cinema, nas viagens e noutras
iniciativas*

*Contamos com alguns associados
que são professores universitários*

ASSP - Então os professores do ensino superior apenas colaboram como conferencistas nas actividades da Delegação?

MMSS - Receio não ter sido clara. A nossa relação é muito mais ampla. Além de termos com amigos pessoais no quadro dos professores da Universidade é frequente a presença de docentes universitários em sessões de cinema, nas viagens e noutras iniciativas. Também os há que frequentam algumas oficinas.

Contamos com alguns associados que são professores universitários.

ASSP - Um dos aspectos mais brilhantes da actividade da Delegação é o número de professores que pela sua acção se fizeram associados. Pode dar-nos os traços mais gerais da vossa actuação?

MMSS - Se quisermos ser muito sintéticos bastará enumerar quatro factores: contexto, participação, trabalho e organização. Abordando alguns detalhes mais significativos será de sublinhar as condições do momento em que a Delegação surgiu, como já referi. O factor participação é de grande importância porquanto nele incluo a participação sistemática e dedicada de todos os membros da Direcção, incluindo suplentes e Delegados, sem qualquer exclusão.

ASSP - E todos estiveram envolvidos no trabalho, em toda a sua extensão?

MMSS - Absolutamente. Sem o trabalho aturado e diário de cada uma destas pessoas não teria sido possível chegar aos resultados obtidos. Um trabalho que para todos, sem exclu-



GRÃ-BRETANHA

21 a 29 de junho
26 de julho a 3 de agosto
Desde 1.595 € *



GRANDE CIRCUITO ITALIANO

20 a 28 de julho
23 a 31 de agosto
1.385 € *



O MELHOR DA SUÍÇA E TIROL

4 a 10 de agosto
1.345 € *



VIETNAME, LAOS E CAMBOJA

17 a 31 de agosto
3.175 € *



EUROPA CENTRAL

23 a 29 de junho
26 de julho a 1 de agosto
1.235 € *



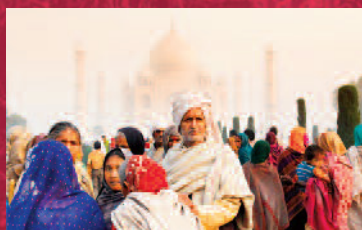
LAGOS ITALIANOS

28 de julho a 3 de agosto
11 a 17 de agosto
1.275 € *



CAPITAIS ESCANDINAVAS COM CRUZEIRO NO BÁLTICO

2 a 9 de agosto
Desde 1.730 € *



ÍNDIA - TRIÂNGULO DOURADO E GOA

19 a 31 de agosto
Desde 2.595 € *

Percorrer em conjunto caminhos já existentes Experimentar novos e diferentes percursos inovadores

são, significou o tempo das reuniões, muitas visitas às escolas e as tarefas decorrentes da estruturação das actividades. Além disso não se pode esquecer a participação activa nos múltiplos processos de organização subjacente a toda a vida da Delegação.

Nós nunca teríamos conseguido aqueles resultados se não nos tivéssemos imposto uma organização detalhada. As visitas às escolas são planificadas, determina-se quem vai e que elemento da Direcção integra a equipa que visita

ASSP - Parece que a organização é um ponto fulcral da postura da Delegação?

MMSS - Não tenha a menor dúvida. Nós nunca teríamos conseguido aqueles resultados se não nos tivéssemos imposto uma organização detalhada. As visitas às escolas são planificadas, determina-se quem vai e que elemento da Direcção integra a equipa que visita. Da visita colhemos os dados dos professores presentes tendo em vista um novo contacto e o envio do ACONTECER. É de salientar que, nos últimos tempos, temos conseguido associar a esta

dinamização – e à de outras actividades – colegas “exteriores” aos órgãos sociais; incluo aqui casos de professores ainda não associados o que considero uma vitória muito importante.

num conjunto de objectivos só poderão ser atingidos se cada acção tiver um responsável que avalie os respectivos resultados e tome as medidas necessárias para recuperar o que não foi conseguido

ASSP - Pelo que nos diz devemos deduzir que há sempre uma pessoa responsável pela acção e pelos resultados?

MMSS - Não poderia ser de outra maneira. Nós, na Direcção, acordámos num conjunto de objectivos (incluindo os quantitativos) que só poderão ser atingidos se cada acção tiver um responsável que avalie os respectivos resultados e tome as medidas necessárias para recuperar o que não foi conseguido.

ASSP - Pelo que nos está a dizer há uma planificação detalhada?



MMSS - Claro. Não temos muitos recursos pelo que é preciso distribuí-los organizadamente. Uma organização que tem em linha de conta as acções em Évora e noutras cidades.

ASSP - Com uma malha organizativa tão fina será de prever que a cada escola seja atribuído um responsável?

Percorrer em conjunto caminhos já existentes Experimental novos e diferentes percursos inovadores

MMSS - É verdade, ou melhor, é quase verdade. É verdade para as escolas fora de Évora. Cada escola é da responsabilidade de um dos membros da equipa da Direcção que enquadra o planeamento das visitas e trata de todos aspectos que relacionam a Delegação com a Escola.

Em Évora as coisas são mais flexíveis porque todos nós conhecemos muito bem todas as escolas. Qualquer uma de nós pode ser responsável em visitas diferentes. Todavia a nossa acção não deixa de ser programada, sempre e muitas vezes, até ao mais pequeno pormenor.

muito do sucesso das nossas iniciativas depende do optimismo, da convicção e da grande alegria que nos anima. ... o olhar com que todas nós encaramos o futuro é de enorme confiança

ASSP - Como antevê os resultados a obter pela Delegação no resto deste ano e no ano futuro?

MMSS - Eu sou por natureza determinada e enérgica. E toda a Direcção é marcada por forte optimismo.
Creio que muito do sucesso das nossas iniciati-

vas depende do optimismo, da convicção e da grande alegria que nos anima. Pelo que o olhar com que todas nós encaramos o futuro é de enorme confiança.

ASSP - Em organizações com uma grande dispersão geográfica, que é o caso da ASSP, é fácil diluírem-se as relações de conjunto. Não nos pareceu ser o caso da Delegação de Évora. Estaremos a ver correctamente?

MMSS - Acho que a vossa impressão corresponde rigorosamente à realidade. Desde o início, que temos tido a preocupação de criar e alimentar laços estreitos com as demais estruturas da ASSP nacionais ou outras.

ASSP - Contudo, parece-nos que a vossa acção tem sido uma clara manifestação de autonomia?

MMSS - É verdade. Mas repare que para nós, ser autónomo não é caminhar sozinho. Ser autónomo é percorrer em conjunto caminhos já existentes e experimentar novos e diferentes percursos, inovadores. Dos primeiros retiramos as lições; dos outros pretendemos ser um dos motores.

ASSP - E essa perspectiva tem estado sempre presente?

MMSS - Desde os nossos primeiros passos. Como presente esteve quando propusemos o Congresso da ASSP.
É deste modo que vemos a construção da nossa autonomia. Encarámo-la como algo de muito valioso que é necessário preservar e alimentar.
Pode parecer paradoxal, mas é a vida.

ASSP - Trata-se portanto de um conjunto de valores-chave?

MMSS - Assim é. E essa é a chave para que se perceba o entusiasmo que imprimimos às “novidades” nacionais:
Encontro de Delegações, Boletim, Desdobráveis, novo cartão e sobretudo, porque dele nos apropriámos, o ACONTECER... Todos estes eventos, para nós têm sido vividos com muito mais do que regozijo. Não temos vergonha de o afirmar, é de emoção de que se trata.☐

ASSP 33 ANOS

Comemora-se, entre os dias 30 de Maio e 1 de Junho, organizado pela Delegação do Porto, o 33º aniversário da Associação de Solidariedade Social dos Professores

PROGRAMA

Dia 30 de Maio (extra)

20h: Jantar no Hotel TRYP Centro – Porto, seguido de animação

Dia 31 de Maio

9h: Recepção aos convidados no Hotel TRYP Centro, situado no Porto

9h 20m: Passagem pela Residência de S. Roque

9h 30m: Partida em auto-pullman, para a Casa da Torre em Sobrosa

10h 30m: Cerimónia na Capela da Senhora das Dores e visita à Casa da Torre. Exposição de trabalhos de Maria Augusta Cramez e Alzira Braga

11h 30m: Visita ao Mosteiro de Ferreira, situado na Rota do Românico. Regresso ao Porto

13h 15m: Almoço comemorativo na Quinta do Monte Aventino

17h30m: Debate no Auditório da Escola Secundária do Cerco
• Professor Doutor Daniel Serrão

20h 00m: Jantar seguido de animação

Dia 1 de Junho

10h 00m: Visita às Caves Ramos Pinto

11h 30m: Viagem de barco no “Tomás do Douro”

Inscrições
Sede da Delegação do Porto
225 107 219

Quem Somos? Onde Estamos?

A Associação de Solidariedade Social dos Professores (ASSP) é uma organização de Professores que tem como objectivo e actividade a prestação de serviços de natureza social, humanitária e cultural aos seus associados e familiares.

Juridicamente está constituída como Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e registada como pessoa colectiva de direito privado sem fins lucrativos.

A ASSP é de âmbito nacional.

Sediada em Lisboa organiza-se funcionalmente em Delegações locais que abrangem quase todo o Continente, Madeira e Açores.

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, n.º 7
Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax. 296 286 034
d.acores@assp.org

ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/c
8000-544 Faro
Tel./Fax. 289 824 822
d.algarve@assp.org

AVEIRO

Rua Nova, Bloco D
Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230 | Tlm. 963 767 425
Fax. 234 348 446
d.aveiro@assp.org

BEJA

Rua Infante D. Henrique, Edf Escola
Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.org

COIMBRA

Travessa dos Combatentes da Grande
Guerra, n.º 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax. 239 483 952
d.coimbra@assp.org

ÉVORA

Travessa da Milheira, n.º 13
7000-545 Évora
Tel. 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, n.º 23
4835-014 Creixomil
Tel./Fax. 253 512 369 | Tlm. 967 532 787
assp.dguimaraes@gmail.com

LEIRIA

Avenida Combatentes da Grande Guerra,
n.º 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax. 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.org

LISBOA

Rua D. Dinis, n.º 4
1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 - Fax. 213 700 338
d.lisboa@assp.org

MADEIRA

Rampa do Forte, n.º 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 - Fax. 291 282 546
d.madeira@assp.org

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, n.º 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax. 245 331 612
d.portalegre@assp.org

PORTO

Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 - Fax. 225 104 629
d.porto@assp.org

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, n.º 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax. 243 322 212
d.santarem@assp.org

SETÚBAL

Avenida António Sérgio, n.º 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax. 265 719 851
d.setubal@assp.org

UISEU

Rua 21 de Agosto. Edifício Viriato,
BL 5A, 1º A
3510-120 Uiseu
Tel. 232 182 629
d.viseu@assp.org

Residências

AVEIRO

Casa do Professor
Rua Nova, Bloco D
Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230

PORTO

Casa de São Roque
Estrada Interior da Circunvalação, n.º 3201
4300-111 Porto
Tel. 225 106 270 | Fax. 225 104 629

SETÚBAL

Casa dos Professores
Avenida António Sérgio, n.º 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax. 265 719 851

LISBOA

Casa do Professor
Rua Pedro Álvares Cabral, n.º 150
2755-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400 | Fax. 214 589 120